

A prática de catalogação de assuntos pela observação cognitiva: pesquisa etnográfica e introspecção

La práctica de la catalogación de materias mediante la observación cognitiva: investigación etnográfica e introspección

Franciele Marques Redigolo¹ <https://orcid.org/0000-0001-6277-2960>

Mariângela Spotti Lopes Fujita² <https://orcid.org/0000-0002-8239-7114>

¹Universidade Federal do Pará - UFPA, Brazil, franciele@ufpa.br

²Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Unesp, Brasil, mariangela.fujita@unesp.br

Resumo

A primeira etapa da catalogação de assunto compreende a análise de assunto que é composta por três fases: leitura, identificação de conceitos e seleção de conceitos. O objetivo da pesquisa é demonstrar a aplicabilidade do Protocolo Verbal e da Pesquisa Etnográfica de forma combinada entre suas etapas na catalogação de assunto. Os métodos do Protocolo Verbal e da Pesquisa Etnográfica foram aplicados a partir das etapas procedimentais que se sobrepõem em bibliotecas universitárias brasileiras e espanholas com 16 catalogadores. As análises discutiram o fazer profissional, que retrata a cognição do catalogador em relação à determinação do assunto de livro. Em contraponto, a pesquisa etnográfica permitiu revelar algumas contradições e explicações a partir do contexto. A junção dos dois métodos permitiu a observação mais real da tarefa, proporcionando uma discussão comparativa entre os resultados.

Palavras-chave: CATALOGAÇÃO DE ASSUNTO; PESQUISA ETNOGRÁFICA; PROTOCOLO VERBAL; OBSERVAÇÃO COGNITIVA.

Resumen

La primera etapa de la catalogación temática comprende el análisis temático, que consta de tres fases: lectura, identificación de conceptos y selección de conceptos. El objetivo de esta investigación es demostrar la aplicabilidad del Protocolo Verbal y la Investigación Etnográfica de forma combinada entre sus etapas en la catalogación de materias. Se aplicaron los métodos del Protocolo Verbal y de la Investigación Etnográfica a partir de los pasos procedimentales que se superponen en bibliotecas universitarias brasileñas y españolas con 16 catalogadores. Los análisis abordaron el hacer profesional, que retrata la cognición del catalogador respecto a la determinación del tema del libro. Como contrapunto, la investigación etnográfica permitió revelar algunas contradicciones y explicaciones del contexto. La unión de los dos métodos permitió una observación más real de la tarea, proporcionando una discusión comparativa entre los resultados.

Palabras clave: CATALOGACIÓN TEMÁTICA; INVESTIGACIÓN ETNOGRÁFICA; PROTOCOLO VERBAL; OBSERVACIÓN COGNITIVA.

Abstract

The first stage of subject cataloguing comprises the subject analysis which is composed of three phases: reading, concept identification and concept selection. The aim of this research is to demonstrate the applicability of the Verbal Protocol and Ethnographic Research in a combined manner between their stages in subject cataloguing. The methods of the Verbal Protocol and Ethnographic Research were applied from the procedural steps that overlap in Brazilian and Spanish university libraries with 16 cataloguers. The analyses discussed the professional doing, which portrays the cataloguer's cognition regarding the determination of the book subject. In counterpoint, the ethnographic research allowed to reveal some contradictions and explanations from the context. The junction of the two methods allowed a more real observation of the task, providing a comparative discussion between the results.

Keywords: SUBJECT CATALOGUING; ETHNOGRAPHIC RESEARCH; VERBAL PROTOCOL; COGNITIVE OBSERVATION.

Introdução

Os catálogos *online* modificaram a realidade e formas de busca, que vão além das barreiras vividas com os catálogos em ficha, essa ideia defendida por Olson e Boll (2001) evidencia as novas problemáticas para a recuperação da informação e que sobrecarregaram ainda mais os resultados de busca e a pertinência desses resultados em direção à real necessidade de busca dos usuários.

Este cenário reporta-nos a pensar em como é significativa a atividade de representação dos conteúdos dos documentos realizada pelo catalogador analista de assunto, e sua ligação direta com a pertinência dos resultados das buscas nos sistemas de recuperação da informação. Atrelado a este pensamento, há também a reflexão sobre o aprimorando das técnicas de representação, principalmente no tocante de procedimentos essenciais para a análise de assunto, onde existe uma necessidade real de atualização e repensar sobre as normalizações que regem esta atividade.

Deste modo, para reforçar a abordagem normativa, foi necessário contextualizar o histórico das normalizações para indexação, pois apesar de existir uma longevidade das normas, desde a UNI ISO de 1985 não existiram outros documentos que viessem a substituí-lo.

A UNI ISO (International Organization for Standardization, 1985) apresentou indicações para a indexação e análise de assunto, como a leitura do documentária, identificação e seleção de conceitos e tradução. Apresentou a inovação de questões que pudessem identificar os principais trechos do texto, mas não acrescentou indicações de como encontrar as respostas para as questões propostas. Algumas “traduções da UNI ISO (1985) foram divulgadas: UNI ISO 5963 (1989/ Itália); NP 3715 (1989/ Portugal); UNE 50-121 (1991/Espanha); ABNT NBR 12676 (1992/Brasil) e NC-ISO 5963 (2000/Cuba)” (GIL LEIVA, 2008, p. 84).

Diretrizes de análise de assunto precisam ser formuladas para orientações indicativas de elementos a serem incorporados na construção de normas, visto que estudos sobre política de indexação as identificam como essenciais para decisões em unidades de informação e detalhamento para a análise de assunto em indexação e catalogação de assuntos (FUJITA, 2019).

O uso de normas para a definição do assunto, por exemplo de livros, faz-se necessária na medida em que é essencial como guias para a representação. Investigações indicam que a adequação e qualidade dos cabeçalhos de assuntos são essenciais para os processos de procura e recuperação de informação efetuados pelos utilizadores (PARK; TOSAKA, 2010, p. 705, RAVIT; DANA, 2015, p. 809, YUAN, et al., 2018, p. 471; GIL-LEIVA et al., 2020, p. 658).

Os estudos normativos sobre a análise de assunto almejam a qualidade desse processo e Lancaster (2004, 89) discute sobre importantes fatores influenciadores que estão “ligados ao indexador (conhecimentos, experiências, concentração e compreensão de leitura); ao vocabulário (regras de compreensão linguística); ambientais (condições do ambiente); ao documento e ao processo”. Os dois últimos fatores citados estão conectados diretamente ao documento e as regras e desenvolvimento da análise de assunto.

A indexação, diferentemente da catalogação de assunto, consolidou suas teorias e metodologias em decorrência de novas demandas informacionais. Contudo, podem ser consideradas conceitualmente e metodologicamente próximas, pois ambas são desenvolvidas com a análise de assunto e tradução conceitual.

Qayyum e Williamson (2014), em *Ciência da Informação*, usou pesquisa etnográfica e, posteriormente, aplicaram Protocolos Verbais simultâneos e retrospectivos das tarefas e os analisaram para desenvolver temas e categorias e compreender o uso de fontes de notícias por jovens adultos em ambientes de mídia on-line rápidos e dinâmicos. Kim (2019), em pesquisa da área de Letras e Linguística, usou pesquisa etnográfica e protocolo verbal para mapear um conjunto abrangente de 12 estratégias de leitura e descreve como os alunos de inglês empregam essas estratégias em contexto. As pesquisas, apesar de utilizarem a Pesquisa Etnográfica e o Protocolo Verbal como instrumentos de coleta de dados, não fazem a combinação de uso entre elas.

Alonso-Arroyo et al., (2016) realizou uma análise do uso da técnica do Protocolo Verbal (PV) em estudo da produção científica de 1941 a 2013. Com esse estudo descobriram que o Protocolo Verbal havia sido utilizado em numerosos e variados campos de investigação como Psicologia, Educação, Medicina, Ciência da Computação, Saúde, Engenharia entre outras. Em revistas científicas de

Biblioteconomia e Documentação os autores identificaram que o protocolo verbal havia sido utilizado em investigações sobre busca de informação em sentido amplo (26), usabilidade e avaliação (37), seleção da informação (3), navegação por espaços físicos de bibliotecas (3), compreensão terminológica (2), processamento de informação visual (2) e outras investigações como por exemplo, indexação de documentos.

De acordo com Mattos, Redigolo, Neves e Fujita (2017, p. 55), o Protocolo Verbal consiste em “gravar as falas que expressam os pensamentos dos sujeitos participantes da pesquisa enquanto realizam uma determinada tarefa”. E por sua vez, a Pesquisa Etnográfica (PE) procura “descobrir novas relações e novas formas de entendimento da realidade, razão pela qual busca a formulação de hipóteses, conceitos e explicações e não sua testagem” (MAIA, 2007, p. 84).

Visto a complexidade dos procedimentos que envolvem a Catalogação de Assunto, bem como a Análise de assunto (International Organization for Standardization, 1985; SAUPERL, 2002; FUJITA, 2013), compreende-se ser possível aplicar os dois instrumentos de forma combinada, visto que o Protocolo Verbal proporciona a compreensão de uma realidade a partir dos sujeitos pesquisados. A Pesquisa Etnográfica é o instrumento elicitor dos dados coletados com o Protocolo Verbal para obter a retrospectiva dos sujeitos logo após o término da tarefa realizada sobre um determinado processo em análise. Neste sentido, o objetivo da pesquisa é demonstrar a aplicabilidade na catalogação de assunto do Protocolo Verbal e da Pesquisa Etnográfica de forma combinada entre suas etapas de modo a realizar a observação da cognição de catalogadores durante a prática de catalogação de assuntos.

2 Metodologia

O Protocolo Verbal proporciona a observação dos processos cognitivos dos sujeitos no desenvolvimento de alguma atividade proposta com base no “Pensar Alto” (“*Think Aloud*”) que gera a gravação de voz e, sequencialmente o uso da Pesquisa Etnográfica, com o intuito de levantar relatos, dificuldades, observações, processos e ações dos profissionais, para que seja possível fazer um paralelo entre as discussões obtidas com os dois instrumentos. Nesse caso, é importante esclarecer que a Pesquisa Etnográfica será aplicada ao final do Protocolo Verbal, como uma

entrevista retrospectiva que já é prevista opcionalmente após a sua aplicação, para retomada de questões que não ficaram claras.

Seguindo esta perspectiva, a aplicação dos dois instrumentos realizou-se a partir das etapas procedimentais que se sobrepõem foi realizada com 16 catalogadores de 16 bibliotecas universitárias brasileiras e espanholas que armazenam coleções de diferentes áreas especializadas do conhecimento, conforme amostra da pesquisa demonstrada no Quadro 1:

Quadro 1: Definição da amostra da pesquisa

Sujeitos	Área da Biblioteca Universitária	País	Quantidade de Bibliotecas Universitárias
1 Catalogador analista de assunto de cada biblioteca selecionada	Medicina	Brasil	6
	Ciência da Computação	Brasil	6
	Biblioteconomia	Espanha	4

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A aplicação do protocolo verbal individual (PVI) utilizou procedimentos adotados por Fujita, Nardi e Fagundes (2003) e Neves (2006). O PVI é composto de procedimentos realizados em três etapas de aplicação: anteriores, durante e posteriores à coleta de dados que inclui a entrevista retrospectiva aplicada com cada catalogador analista de assunto.

A pesquisa etnográfica foi utilizada como elicitadora dos dados coletados com o protocolo verbal individual. Deste modo, a observação do processo de indexação ocorreu a partir dos dados dos protocolos verbais e as discussões partiram do conhecimento individual do catalogador sobre o contexto a qual pertence, sobre os usuários, sobre a linguagem, política de indexação, sobre qualquer aspecto contextual que exerça influência direta na análise de assunto. E em segundo momento, foi realizada a Pesquisa Etnográfica a partir entrevista retrospectiva o que possibilitou cruzar dados entre o fazer do processo de indexação e a forma como o analista de assunto reflete sobre o seu próprio fazer prático.

A aplicabilidade dos dois instrumentos em conjunto ocorreu em três fases conforme pesquisa de Redigolo (2014): **Observação participante:** a observação do sujeito ocorre com a análise dos protocolos verbais gravados e transcritos e as discussões

devem partir do conhecimento individual de cada sujeito sobre o contexto a qual pertence, ou seja, sobre qualquer aspecto contextual que exerça influência direta na tarefa desenvolvida, questões essas que farão parte da entrevista retrospectiva na etapa seguinte; **Entrevistas:** precisam estar adequadas para a realidade de cada sujeito, de acordo com os relatos verbais obtidos no Protocolo Verbal, que possibilitem ao pesquisador determinar os problemas, as dificuldades, principalmente referentes ao cotidiano profissional, para contrastar as verbalizações anteriores dos sujeitos, com as suas novas elucidações na entrevista retrospectiva; e **Análise dos dados:** são pautadas nas transcrições dos relatos verbais e das entrevistas retrospectivas a partir da construção das categorias de análise e volta aos dados para retirar trechos da discussão que exemplificam cada fenômeno. Os resultados foram obtidos após reflexão e discussão com a literatura que fundamentou esta investigação.

3. Resultados e Discussão

As respostas dos sujeitos sobre as duas técnicas de coletas de dados foram analisadas em categorias elaboradas de acordo com a literatura da área, com as transcrições do PV e da PE e agrupadas em quatro eixos temáticos para obtermos melhor discussão dos dados conforme Quadro 2. O princípio de elaboração desses quatro eixos temáticos seguiu os aspectos em comum encontrados nas categorias de análises.

Quadro 2: Eixos temáticos e as categorias de análise

EIXOS TEMÁTICOS	CATEGORIAS DE ANÁLISES
1 Áreas conceituais centrais	1 Planejamento e metas da unidade de informação
	2 Delimitação da área de domínio
	3 Aspectos conceituais relacionados à análise de assunto
2 Fatores cognitivos	4 Instrumentos de representação
	5 Níveis de representação
	6 Estrutura documental
	7 Conhecimentos textuais
	8 Intertextualidade
	9 Hábitos e experiência colateral

	10 Proficiência
3 Usuários	11 Público usuário
	12 Acesso à linguagem controlada pelo usuário
4 Análise de assunto	13 Etapas da análise de assunto
	14 Qualidade e avaliação da Análise de Assunto

Fonte: Elaborado pelos autores

As quatorze categorias de análises foram compostas com os trechos das transcrições do PV e PE e discutidas o que possibilitou cruzar resultados entre a observação da prática da análise de assunto e a forma como o analista de assunto relata sobre o seu próprio fazer profissional. No exemplo, a seguir, é demonstrado como os resultados do Protocolo Verbal Individual (PVI) e da Pesquisa Etnográfica (PE) foram analisados e discutidos.

Exemplo 1 - análise da categoria: Leitura documentária

- **Bibliotecas brasileiras**

PVI: Dois catalogadores brasileiros não realizam a leitura documentária, pautando-se apenas no sumário e capa.

PE: Ao serem questionados sobre o procedimento de análise de assunto, mais especificamente sobre a leitura documentária, o catalogador 1 afirmou sobre a relevância da leitura documentária: “*eu uso o título, do sumário, do prefácio ou a introdução. Para dissertação ou uma tese costumamos olhar as conclusões. Os objetivos e as conclusões são uma fonte que costumamos olhar*”. E o catalogador 2 afirmou que: “*sempre olho no sumário, para tentar achar o tema de que se trata o livro, mas também uso a introdução, algumas vezes verifico as orelhas do livro e costumo ver a contracapa*”.

- **Bibliotecas espanholas**

PVI: Apenas os catalogadores 15 e 16 chamaram a atenção para algumas partes importantes do livro, todavia não se prenderam a elas para definirem o assunto do livro.

PE: Ao serem questionados sobre a leitura documentária, os mesmos catalogadores se posicionaram, o catalogador 15 explicou: “*Os assuntos estão claros em alguns livros, que podem se assinalar o assunto somente pelo título do livro. Às vezes é preciso analisar o prólogo e um pouco o conteúdo do livro para ver qual assunto*

vai determinar. Os assuntos mais difíceis são muito específicos, como nas teses de doutorado.” O catalogador 16 explica: “na atual situação das bibliotecas fica muito difícil realizar a leitura corretamente dos documentos, mesmo consciente que a leitura é uma fase importante para a representação. ”

Discussão geral: Diante da realidade das bibliotecas brasileiras e espanholas desta pesquisa, de importação de registros de catalogação e dos catálogos *on-line*, a leitura documentária passou a ter menos espaço e importância. Os catalogadores não demonstraram a necessidade da leitura para identificarem qual o assunto principal do livro, e em qual classificação a obra se insere, pois, as informações que aparecem no registro cooperado já lhes foi suficiente, e em uma fase posterior, os dados podem ou não passar por uma conferência e adequação com linguagem controlada utilizada em sua biblioteca. Conclui-se que, quando não há um desenvolvimento adequado das três etapas pertencentes à análise de assunto, leitura documentária, identificação e seleção dos conceitos, os catalogadores não identificam termos a partir da leitura documentária; e selecionam diretamente os termos encontrados nos registros importados das bases de dados cooperantes.

As categorias foram elaboradas detalhadamente como no exemplo acima e a síntese dos principais resultados da discussão das demais categorias estão agrupadas nos quatro eixos temáticos e mostradas na sequência abaixo:

Eixo 1 - Áreas conceituais centrais

1- Planejamento e metas da unidade de informação: Etapa fundamental para a compreensão e tomada de decisões.

2- Delimitação da área de domínio: As áreas encontraram-se bem delimitadas e os catalogadores mostraram domínio em relação às áreas de responsabilidade para representação da informação.

3- Aspectos conceituais relacionados à análise de assunto: Importante conhecer os conceitos e metodologias área e aproximá-los à prática cotidiana.

Eixo 2 - Fatores cognitivos

4- Instrumentos de representação: Além dos tesouros e vocabulários controlados, a política de indexação foi evidenciada pelos catalogadores.

5- Níveis de representação: a) A despreocupação com a representação de conteúdo tirou o foco da necessidade de especificar o texto com a finalidade de que o assunto do documento esteja totalmente representado, fato comum nas bibliotecas

estudadas; b) Tanto a especificidade quanto a exaustividade são essenciais a serem tratados no manual de política de indexação.

6- *Estrutura documental*: Os catalogadores apresentaram familiaridade com a estrutura documental do tipo livro, o que facilitou a compreensão global da obra.

7- *Conhecimentos textuais*: A compreensão de elementos que compõe a mensagem textual colabora para a construção de sentido na leitura documentária.

8- *Intertextualidade*: Infere diretamente no conhecimento prévio do analista de assunto, uma vez que possibilita uma esfera ampliada de compreensão.

9- *Hábitos*: Os hábitos foram observados por produzirem resultados que condicionam a ação do catalogador. *Experiência colateral*: Por mostrar características sempre presentes na maneira de representar do catalogador.

10- *Proficiência*: Muitos realizam curso de aprimoramento e a proficiência profissional foi revelada de forma que pode proporcionar o desenvolvimento de técnicas próprias.

Eixo 3 - Usuários

11- *Público usuário*: Os usuários não foram relevantes na tomada de decisão para a composição do assunto, fato que se mostrou preocupante, pois o acesso está ligado diretamente ao tratamento recebido pelo documento.

12- *Acesso à linguagem controlada pelo usuário*: A realidade das bibliotecas é a mesma no que diz respeito que a linguagem controlada não é satisfatória para a entrada dos descritores por desatualização e por não ser disponibilizada ao usuário.

Eixo 4 - Análise de assunto

13 *Etapas da análise de assunto*:

a) *Leitura documentária*: Os catalogadores não se atentaram a etapa de leitura documentária, como visto no *Exemplo 1 - análise da categoria*: Leitura documentária.

b) *Identificação de conceitos e Seleção de conceitos*: Poucos catalogadores verificaram os termos de assunto encontrados nos registros cooperados. A importação dos registros de catalogação merece atenção em nossas discussões, pois os registros contêm os termos de indexação, o que muitas vezes torna esse processo intelectual, em apenas uma etapa de conferência para ver se os termos que estão nos registros são controlados.

14- *Qualidade e avaliação da Análise de Assunto*: a) as bibliotecas não apresentam um estudo sobre o *feedback* dos usuários, porém essa questão os levou a refletir

sobre a importância do conhecimento do acesso e recuperação. Uma das universidades apresentou que faz a estatística dos livros, mas não do uso dos termos de indexação, e b) Nenhuma biblioteca realizam a avaliação das estratégias de representação.

Os dados organizados nas categorias permitiram levantar uma discussão sobre a influência de aspectos conceituais na análise de assunto com a perspectiva do próprio catalogador e assim, revelaram como foi desenvolvida a prática dos catalogadores e mostrou que a ausência de um parâmetro metodológico adequado para a análise de assunto na catalogação, que dê diretrizes e que norteie o catalogador, é um empecilho para uma boa representação.

A análise revelou a cognição dos sujeitos, assim como comprovado em pesquisas de Qayyum e Williamson (2014), Alonso-Arroyo et al., (2016) e Kim (2019), e que no caso desta investigação retratou a cognição do catalogador em relação à determinação do assunto de livro. Em contraponto, a PE permitiu revelar algumas contradições e explicações a partir do contexto. Exemplo 2: o PV revelou que dois catalogadores das bibliotecas brasileiras pesquisadas leram as informações da capa e do sumário como partes essenciais para desvendarem de qual assunto do livro. No entanto, foi notável que ao serem questionados sobre a relevância da leitura documentária para a representação, ambos argumentaram que esse procedimento é realizado com a atenção para trechos do documento, onde terão mais compreensão do assunto. Dois catalogadores espanhóis destacaram a importância da leitura documentária, entretanto, na entrevista retrospectiva um deles afirmou que existe falta de tempo para que esse processo seja integralmente realizado e o segundo catalogador sintetiza que pode ser feito apenas pelo título do livro e, com algumas exceções, usa o prólogo e o conteúdo do livro. No entanto, a Norma ISO 5963 (ISO, 1985) e os autores, Sauperl (2002) e Fujita (2013), e detalham procedimentos que incluem o exame do documento, identificação e seleção de conceitos com questionamento para localização de conceitos na análise conceitual e o uso de linguagens de indexação na etapa de tradução.

4. Conclusão

Essa estrutura de análise possibilitou as discussões dos dados transcritos com as coletas do Protocolo Verbal sobre o fazer profissional e identificou as estratégias,

as habilidades e as dificuldades que retrataram a cognição do sujeito sobre a tarefa proposta e assim, é possível obter representações dos processos mentais desses sujeitos. Em contraponto e, de forma complementar, a análise com as transcrições das Pesquisas Etnográficas permitem revelar algumas contradições e explicações das respostas alcançadas com a aplicação do Protocolo Verbal.

A junção dos dois métodos mostrou-se pertinente para a observação mais real da tarefa na prática profissional que precisamos levar em consideração nos estudos teóricos, além de proporcionar uma discussão comparativa e complementar entre as ocorrências obtidas pelo Protocolo Verbal e a explicitação dos sujeitos sobre o desdobramento da sua própria experiência a partir da Pesquisa Etnográfica.

Recomenda-se, assim, o uso combinado dos métodos em pesquisas de avaliação para aprimoramento de processos e sistemas de organização do conhecimento.

References

- Alonso-Arroyo, A., Fujita, M. S. L., Gil-Leiva, I., Pandiella, A. (2016). Protocolo verbal: análisis de la producción científica, 1941-2013. 2016. *Informação & Sociedade: Estudos*, 26(2). 61-76. <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/28182>
- Fujita, M. S. L. (2013). A representação documentária no processo de indexação com o modelo de leitura documentária para textos científicos e livros: uma abordagem cognitiva com protocolo verbal. *Ponto de Acesso*, Salvador, v.17, p. 42-66.
- Fujita, M. S. L. (2019). *Políticas de organização e representação da informação*. 1. ed. Brasília, DF; Rio de Janeiro: CAPES: UAB; Departamento de Biblioteconomia, FACC/UFRJ, 2019. v. 1. 92 p .
- Fujita, M. S. L., Nardi, M. I. A., Fagundes, S. A. (2003). Observing documentary reading by verbal protocol. *Information Research*, v.8, n.4. Disponível em . Acesso em: 23 nov. 2005
- Gil Leiva, I. (2008). *Manual de indización: Teoría y práctica*. Gijón: Trea. 429p.
- Gil Leiva, I., Fujita, M. S. L., Díaz Ortuño, P., Reis, D. M. dos. (2020). The Abandonment of the Assignment of Subject Headings and Classification Codes in University Libraries due to the Massive Emergence of Electronic Books. *Knowledge Organization*, v. 47, n. 8, p. 646-667. 2020.
- International Organization for Standardization. (1985) *Documentation - methods for examining documents, determining their subjects, and selecting indexing terms*. Suíça: ISO. 5p. (ISO 5963-1985 (E))

- Kim, D. (2019). Elementary English Learners' Use of Reading Strategies with Culturally Relevant and Culturally Distant Stories. *Journal of Language, Identity & Education*, 18.
<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/15348458.2018.1503960>
- Lancaster, F. W. (2004). *Indexação e resumos: teoria e prática*. Tradução de: Antonio Agenor Briquet de Lemos. 2 ed. ver. atual. Brasília: Briquet de Lemos, Livros, 2004. 452 p. Título original: Indexing and abstracting in theory and practice.
- Maia, G. Z. A. (2007). Pesquisa etnográfica e estudo de caso. In: Labegalini, A.C.F.B. (Org.). *Pesquisa em educação: passo a passo*. Edições M3T.
- Mattos, T. C. L., Redigolo, F. M., Neves, D. A. De B., Fujita, M. S. L. (2017). Protocolo verbal: verbalizações concorrente e retrospectiva. *Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação*, 10, 49-66. <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/2475>.
- Nardi, M. I. A. (1993). *As expressões metafóricas na compreensão de texto escrito em língua estrangeira*. [Unpublished doctoral dissertation]. Pontifícia Universidade Católica.
- Neves, D.A.de B. (2006) La verbalización como registro para análisis em la investigación sobre lectura. *Anales de documentación*. Revista de Biblioteconomía y Documentación, v.9.
- Olson, H. A., Boll, J. J. (2001) *Subject analysis in online catalogs*. 2ed. Colorado: Libraries Unlimited.
- Park, J. R., Tosaka, Y. (2010) Metadata Quality Control in Digital Repositories and Collections: Criteria, Semantics, and Mechanisms. *Cataloging & Classification Quarterly*, v. n. 48, pp. 696–715.
- Ravit, H. D., Dana, T. (2015). Assessing Metadata and Controlling Quality in Scholarly Ebooks. *Cataloging & Classification Quarterly*, v. 53, p. 801-824.
- Qayyum, M. A., Williamson, K. (2014). The online information experiences of news - seeking young adults. *19*(2).
https://www.researchgate.net/publication/287906725_The_online_information_experiences_of_news-seeking_young_adults
- Redigolo, F. M. (2014). O processo de análise de assunto na catalogação de livros em bibliotecas universitárias: aplicação do protocolo verbal. 262 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília. <https://tinyurl.com/yaggqdql>.
- Sauperl, A. (2002). Subject determination during the Cataloging Process. Boston: The Scarecrow Press, In. 173 p.
- Yuan, W., Ballegoie, V. M., Robertson, J. L. (2018). Ebooks Versus Print Books: Format Preferences in an Academic Library. *Collection Management*, v. 43, p. 28-48.

